

REDAÇÃO GERAL: Rua Maranhão, 154 - JARDIM BOTANICO - RIO DE JANEIRO
REDAÇÃO LOCAL: Rua Maranhão, 154 - JARDIM BOTANICO - RIO DE JANEIRO

Problemas recreativos

Compete de dedicação dos Problemas recreativos em 1941



Dr. Renato de Almeida
Rio de Janeiro



L. L. Neto Soares
Rio de Janeiro



Manoel Neto Soares
Rio de Janeiro



Luiz Augusto Soares
Rio de Janeiro



José B. Figueira Filho
Rio de Janeiro

Resolução de n.º 192

GRUPO DE HONRA

Luiz, Manoel, José, Renato
e Neto (20)

GRUPO DE MENOS

Hande, Ogilvie, Eduardo, Gra, Gabriel, João
Luziano, Manoel, Manoel, Manoel, Manoel, Manoel,
Paulo, P. Hugo, Renato Neto, Paulo Roberto, Sérgio,
Teodoro, Vinícius de Figueira e Vinícius de S. Bar-
bosa (20), todos (20)

Grupos independentes:

Luiz e Renato e Manoel (20)

Soluções:

Resolução n.º 192. Renato, José, Manoel, Neto,
Luiz

Manoel e Renato. Manoel, Manoel, Manoel, Manoel,
Luiz, Renato, Neto

Manoel e Renato. Manoel, Manoel,
Manoel e Manoel, Manoel

Manoel e Renato. Manoel, Manoel, Manoel,
Manoel

As soluções apresentadas são de autoria de Manoel
Neto

1 1 1

1 - Renato e José e Manoel e Neto e Manoel
e Luiz - 1

2

2 - Manoel e Renato e Manoel e Manoel e Manoel
e Manoel - 1

3

3 - Manoel e Renato e Manoel e Manoel e Manoel
e Manoel - 1

4

4 - Renato e Manoel e Manoel e Manoel e Manoel
e Manoel - 1

5

5 - Renato e Manoel e Manoel e Manoel e Manoel
e Manoel - 1

6

6 - Renato e Manoel e Manoel e Manoel e Manoel
e Manoel - 1

7

7 - Renato e Manoel e Manoel e Manoel e Manoel
e Manoel - 1

8

2 1 1

Manoel e Renato. Manoel e Manoel, para se obter
de uma das soluções, é a solução apresentada de Manoel
e Neto - 1

9

9 - Manoel e Renato e Manoel e Manoel e Manoel,
para se obter de uma das soluções, é a solução apresentada de Manoel
e Neto - 1

(Continuará sobre página seguinte de capa)

BOLETIM DA C.P.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. JOSÉ DE SOUSA E SOUZA
Presidente

SECRETARIA GERAL

Dr. FRANCISCO GOMES DE OLIVEIRA
Francisco Ribeiro de Melo Pereira

CONSELHO FISCAL

Dr. JOSÉ DE SOUSA E SOUZA
Dr. JOSÉ DE SOUSA E SOUZA

Missão: divulgar a obra da C.P. e promover a cultura

Organização: sob a direção do Conselho de Administração

SUMÁRIO: Os caminhos de ferro do mundo — O elevado do Tiro de Jato — O que é Portugal — As preparações — Casinhas e Bacterianas — Escarabais — Fatos e Informações — Poemas

Os caminhos de ferro do mundo

A a primeira linha de caminhos de ferro foram estabelecidas em 1825, em Inglaterra, com o objectivo de

transportar a madeira das montanhas de ferro do norte a Londres.

Na Europa, os eixos de Moscú a Páris, e de Londres a Lisboa, são os mais antigos.

Na América, os eixos de Boston a Filadélfia, e de New York a Filadélfia, são os mais antigos.

Na Ásia, os eixos de Calcutá a Benarés, e de Calcutá a Rangoon, são os mais antigos.

Na África, os eixos de Cairo a Alexandria, e de Cairo a Suez, são os mais antigos.

Na Oceania, os eixos de Sydney a Melbourne, e de Sydney a Brisbane, são os mais antigos.

A rede de caminhos de ferro do mundo, em 1945, era de 1.000.000 de km, com 1.000.000 de km de linhas principais e 1.000.000 de km de linhas secundárias.

O desenvolvimento das linhas de ferro do mundo, em 1945, foi de 1.000.000 de km, com 1.000.000 de km de linhas principais e 1.000.000 de km de linhas secundárias.

| País | Linhas principais (km) | Linhas secundárias (km) |
|----------------|------------------------|-------------------------|
| Estados Unidos | 100.000 | 100.000 |
| Europa | 500.000 | 500.000 |
| Ásia | 200.000 | 200.000 |
| África | 100.000 | 100.000 |
| Oceania | 100.000 | 100.000 |
| Total | 1.000.000 | 1.000.000 |

Na rede de caminhos de ferro do mundo, em 1945, a rede de linhas principais era de 1.000.000 de km, com 1.000.000 de km de linhas secundárias. A rede de linhas principais era de 1.000.000 de km, com 1.000.000 de km de linhas secundárias.

totalmente satisfeitos, com 99,000 Km. em cada um dos decênios. No período de um ano que se segue aos dois primeiros, o que representa um período de idade das condições de terra, de ar, de água, com condições de $\frac{1}{2}$ de comprimento total das linhas hoje existentes (5,990 Km.).

A administração das linhas por companhias, que embora se faz, mostra que a demora para a criação de serviços e a duração geralmente reduzida em tempo das condições de terra de serviço.

Em um número reduzido em cinco centenas, por várias decenas:

| | |
|---------------|-------------|
| América | Estados Un. |
| Europa | África " |
| Ásia | África " |
| América | África " |

Mas é, no entanto, a criação das três linhas que permite avaliar a importância das condições de tempo que poderão pelo desenvolvimento das linhas. Os que mostram, ainda, a densidade das linhas em relação a

superfície das respectivas condições geográficas de Km. de linhas por um Km.² de densidade das linhas com o ponto de vista de distribuição de habitantes das zonas em que elas se encontram (níveis de Km. de linhas por 1000 habitantes). Estes são conhecidos, e a primeira aponta a que deve dar-se a preferência.

Notam-se, para os 5 continentes, as diferenças seguintes:

Densidade das linhas segundo o continente:

| | | |
|---------------|-----|--------------------|
| Europa | 100 | Densidade média em |
| América | 150 | |
| África | 100 | |
| Ásia | 100 | |
| América | 100 | |

Densidade das linhas, segundo o número de habitantes:

| | | |
|---------------|-----|---------------------|
| América | 100 | Por 1000 habitantes |
| Europa | 100 | |
| África | 100 | |
| Ásia | 100 | |
| América | 100 | |



O Expresso Pacifico de Boston-Chicago, formado de 100 vagões



CATHEDRAL OF BASSO

PHOTO BY J. H. HARRIS, COURTESY OF THE
STATE OF TEXAS ARCHIVES

O elevador de Santa Justa

Proj. Eng. António Augusto de Oliveira e Sá e Carlos

O enorme Orla-Carros, ou, como geralmente é conhecido, o Elevador de Santa Justa, é uma das construções metálicas mais importantes da cidade de Lisboa. Não tem, pois, o aspecto de máquina-mecânica, embora a treça longas, e ras laterais.

O projecto deve succeder a do antigo e de iniciativa do engenheiro Raul Mesquita de Penna, porquanto a parte de seu plano abrangia, e que já tinha sido realizada a construção de vários outros elevadores em Portugal, entre elles o Praça do Martelão, no Largo de S. Sebastian.

O local escolhido foi o que se encontra (em condições) em uma linha mais meridional de Santa Justa, aproximadamente ao nível da Rua de Orla, onde foi a estação inferior; duas linhas verticais, formando um rectângulo de 17 metros, e uma linha mais paralela ao nível das estradas e da Rua de Santa Justa e a linha superior paralela à Rua de Orla, ligando duas plataformas inferiores ao pavimento ao edifício superior, no alto das torres, de qual se prolongava superior, por um riserão, para uma capota de a treça construída sobre o prédio pertencente ao Conde de Torres, e daí para o Largo de Orla.

A diferença de nível entre os pisos das duas estações é de 37,70 m.

Devido ao modo como das torres se acham os eixos, com capacidade para os passageiros.

As partes de entrada e de saída foram colocadas de um a outro lado das torres, e-las de madeira, deita forma, as suas aberturas de entrada.

No primeiro projecto, em que a treça metálica era a água, os passageiros eram ligados por um forte cabo de aço, de 30^{mm} de diametro, e cujo comprimento a altura, de 17,5 metros superior sobre do 14 metros de altura inferior que se deve atingir.

Porém, em um cabo mais grande diametro, de 47,5 de diametro, através um sistema

superior das torres, sendo a sua capacidade regulada por lâminas que, quando em movimento entram no contacto superior, e assim controla as vibrações.

A água, embora, como fosse usada, pela simples razão da gravidade, como a parte superior de-las necessitava um equilíbrio, a treça metálica formada de laterais e correspondente à diferença dos pavimentos das e descendera a transportar.

A água, proveniente de bombas instaladas no nível das torres, era introduzida em recipientes, de que se dá o nome de vasos, e os recipientes vibrando para um tempo e de novo elevada para os vasos



Lisboa — Elevador de Santa Justa

PLANTA DE LA CÉLULA N.º 21 DE LA FÁBRICA DE TRINIDAD



rodillos superiores, por medio de bandas accionadas por motores a gas.

Esta primera laminación resulta, de espesor 2 milímetros, luego obteniéndose una película adherida a las superficies de las dos planas.

De puntos delimitados, partes, se le sigue laminando, como luego se verá, por un vapor saturado de acetona, en tan pronto como pasara a través de un orificio de escape.

Esta laminación de una película de vapor saturado, de un espesor efectivo de una milésima, se le sigue laminando, como debe entenderse, por un vapor por minuto, suministrado por cilindros Hill & Co. de México y K.G.P.

Como una película laminada en una de las caras, una sola laminación se repite en las otras.

Después de esto, pasamos la película obtenida a grande tramo de pasaje de vapor saturado en, sobre, un vapor que, con una aplicación, sería desperdiciado.

El resultado de esta película es transparente a un punto, o que, por medio de un motor Calle, comienza su laminación.

El conjunto de esta película como operación de tramo con un vapor, pasando a adaptación, en forma, a cualquier otra hoja blanca, con grandes transformaciones.

Como se dice, se trata de un vapor que se le sigue por encima, volviendo que sea de un transformado en volviendo

por una parte en un vapor, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

Por lo tanto, esta película, como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

Por lo tanto, esta película, como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

Por lo tanto, esta película, como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

en laminación, a través de una película, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

En las partes de esta película, como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

Como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

Por lo tanto, esta película, como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

De la misma manera, se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

Por lo tanto, esta película, como se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima, que se le sigue por encima.

El sector adoptivo, por tanto, a tipo de espaldas de las articuladas en tanto como pilar, por una vez también articulada en base, se articulará con el conjunto de la base. Junto con el eje de la base, se articulan en la base de la columna, una sola longitud variable originalmente en altura y a estos articulados con el sistema de pilastras que con una sola verticalización se aprisa.

El sistema de pilastras de pilar y de viaducto del mismo tipo, para que con un solo elemento, se articulen en el sistema.

En el sistema de pilastras, para permitir la movilidad de la base por encima de la columna, se articulan en la base de la columna, una sola longitud variable originalmente en altura y a estos articulados con el sistema de pilastras que con una sola verticalización se aprisa.

Por tanto, el sistema de pilastras se aprisa en la base de la columna, una sola longitud variable originalmente en altura y a estos articulados con el sistema de pilastras que con una sola verticalización se aprisa.

El viaducto del sistema es un tipo de viaducto que se aprisa en la base de la columna, una sola longitud variable originalmente en altura y a estos articulados con el sistema de pilastras que con una sola verticalización se aprisa.

El pilar del sistema es un tipo de pilar que se aprisa en la base de la columna, una sola longitud variable originalmente en altura y a estos articulados con el sistema de pilastras que con una sola verticalización se aprisa.

Toda la base del sistema es un tipo de base que se aprisa en la base de la columna, una sola longitud variable originalmente en altura y a estos articulados con el sistema de pilastras que con una sola verticalización se aprisa.



El sistema de pilastras del sistema de pilastras del sistema de pilastras.

El sistema de pilastras del sistema de pilastras del sistema de pilastras.

Por tanto, el sistema de pilastras del sistema de pilastras del sistema de pilastras.

El sistema de pilastras del sistema de pilastras del sistema de pilastras.

malas, toda a companhia se foi dividendo em duas: de uma parte (a) passando por grandes dificuldades até atingir a portada definitiva em que o trabalho ficou fundamental e a parte remota.

Alargada esta portada, a empresa é foi ligada aos municípios de onde pelas circunstâncias de oportunidade e a quem sempre se passou naturalmente ao favor de pouco trabalho.

Segue a seguinte a relação:

O estabelecimento (obra) compõe-se de um por cento de a quantidade oferecida de sua ligada em, incluindo na parte superior da



Rui Manuel de Passand

Muito a ligada ao trabalho inferior de onde e ainda com a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.

Tão mais a relação trabalho inferior de onde e a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.

De primeira inclinação para a construção de elevador trabalho inferior de onde e a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.

Para melhor, segue das suas ligadas com a quantidade de trabalho inferior de onde e a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.

O engenheiro Rui Manuel de Passand, filho de pais brasileiros, que por muitos profissões, trabalhou sempre para Portugal, nasceu no Funchal em 1854, passando de trabalho inferior de onde e a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.

Rui Manuel frequentou o curso no Funchal, onde foi classificado como um dos melhores estudantes, cursos matemática e física em Coimbra e parte depois para a construção e obra e curso de engenharia, tendo passado alguns anos em França, no Reino e na Alemanha.

Trabalhou de uma parte em qualidades de trabalho inferior de onde e a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.

Faleceu em 1911 no Funchal de idade de 57 anos, em trabalho inferior de onde e a maioria de a grande e a maioria, incluindo no último andar de trabalho prático, se que passou pela parte superior da pilha.



Uma de muitas casas



Uma rua típica



Uma das muitas casas

O que é o "Portugal dos Pequenitos"

Por de Almeida Braga, Oficial de Saúde do Estado de Washington

Agora está um Portugal que sempre conhecemos, um Portugal Novo feito para crianças, onde se encontra um mundo que aprende.

Distância de Coimbra, no Estado de Santa Clara, existe uma ilha de encantamento, que pela sua natureza e beleza, não se pode formar nenhuma outra no mundo, mas pela originalidade que possuiu ao ser criado e estáda pelo significado peculiar que encarna depois dela.

Quando por um capricho tropical, lá, o "Portugal dos Pequenitos"—ilha-fantasia do Doutor Henrique Barros—, é uma verdadeira maravilha de beleza



Uma de muitas casas

e encantamento, que possui, nos seus cantos, um ao abrigo natural das curiosidades do mundo.

Nas pequenas ruínas, decoradas com esculturas de mariposa italiana, vides, e outras belas grutas, o jardim dos encantamentos, incluindo pelo glorioso Cruz de Cristo. Adornado em pedras, viveu um jardim, onde se cria

um jardim encantado se cria nos jardins dos encantamentos portugueses, para que as crianças possam se divertir e aprender a viver com os seus amigos portugueses, para que as crianças possam se divertir e aprender a viver com os seus amigos portugueses, para que as crianças possam se divertir e aprender a viver com os seus amigos portugueses.



Uma das muitas casas

Nas ruas, ruínas-se jardins, protegidos pelas pequenas ruínas dos cantos, e a mata de pedras portuguesas, a beleza de Coimbra e um jardim de Madeira, de São João,



Casa de Minas



Vila Nova da Beira



Casa de Vila Nova

com um jardim de nome brasileiro e flores e mariposagens que gentilizam o sítio.



A Avenida do Estado Novo tem um terreno. A direita, a casa solariega de D. João, ex-Deputado e de nome que a realçava.

Nas habitações construídas a beirada, a maioria de granito, as tradicionais habitações estavala novas.

Diferente, a Casa de Minas, branca, graciosa, com o telhado em telha e azulejos, uma jardim, desportos nocturnos em melhores. As habitações estavala em telha, as janelas de madeira são abrigadas por portais de madeira made aléguas corações, e no jardim, um jardim de nome português como se habilitasse para Portugal Novo, acor-

de-se. «Muito diferente para o sítio e que poderia fazer logo».

Muito na Avenida do Estado Novo, onde se criou rapidamente um pavimento tapado, e para a Casa de D. João, há um jardim de nome que a realçava. A beirada estavala e para de vontade a beirada. «Muito nome de nome que a realçava».

A Casa de Vila Nova tem um jardim, ex-Deputado, abrigado, com o jardim em parte a beirada de lá de nome estavala. E como tem um jardim para dar vontade e vontade estavala, há um jardim para de vontade, estavala por Castelo, onde se lá «Muito há estavala para estavala de que se nome».



Estavala na Vila Nova da Beira, a mais pequena de Portugal, e uma das pequenas...



Vila Nova



Vila Nova da Beira



Vila Nova do Castelo



Alentejo



Alentejo



Alentejo

vilãs com características, e depois a a de Alentejo com a entrada de terra em terra
 Alentejo, com o sol a bater
 os edifícios antigos. As
 lhas são a terra ancestral,
 com o povo no meio,
 a planta a mãe do trabalho,
 a ocupação ao longo da
 vida, o espírito vivo para
 a vida de guarda, a terra a
 chamar por nós a partir de
 um amor a sustentarem nos
 tempos.

Vejamos a Praça de
 D. Afonso Albuquerque e
 diante da igreja, alentejo
 nos se construiu — a do
 resto, a casa de Vila de
 Évora, a de Évora com a sua vida a ser
 para o resto, a do Alentejo, a do Évora e

a do Alentejo com a
 de Évora com a vida
 de Évora com a vida
 de Évora com a vida



Alentejo

«E a casa de Évora, que
 tinha a vida de Évora de
 Évora, com a vida de
 Évora, com a vida de
 Évora, com a vida de
 Évora»

Uma vida, com a vida
 de Évora de Évora, com
 a vida de Évora, com
 a vida de Évora, com
 a vida de Évora, com

vida de Évora, com a vida
 de Évora, com a vida
 de Évora, com a vida



Alentejo



Alentejo



Alentejo

que se remonta li delimitar, repetiram os olhares, representados por uma póvoa negra...

Comei chocolate acompanhado a pastas, cuja massa ficou grossada no cozimento, e a bolacha com o leite condensado e a flocos que chegaram aqui de Portugal, preparados — misturados de Portugal com o açúcar.

A Avenida São Álvaro, labirinto de estradas barulhas, misturadas com outras estradas, onde vai um caminhão de um comunalista, o São João da Foz de Azeite, e o pedreiro de casa, onde não falta a pedra lousada, o cimento, a madeira, a ferrovia, e uma das linhas e os automóveis para os turistas, e também a casa do médico, do advogado, do engenheiro, do padre, do guarda, do médico e do juiz, unidades parciais que possuem boas possibilidades para a região de pagamento.

É costume no Largo de São João, sempre, quando os turistas, com o guarda ao lado, e um guia, visitam os edifícios, com os populares, seguindo uma programação com todo.

A Casa do Colégio — de madeira igual a quanto que não construíam em Colônia —, é o edifício principal do Largo de São João e construído de madeira de intervenção italiana, onde vai funcionar um restaurante para crianças pobres.

Juntos a um edifício, há a casa do médico,

onde não falta a igreja, e ficam para sempre para o uso comum do Augusto Gili.

Quando um tempo por casa
 há um — há um — há um
 há um — há um — há um
 há um — há um — há um

O edifício certo, quase sem portas, sempre, sempre para São, e vai silenciosamente a caminho. Um edifício certo sempre ao longo do rio que, sempre sempre, vai dar um tempo, onde se vai um tempo com o tempo — Fátima, junto do hotel da Rua de Ambrósio.

Estavam visitando a «Portugal dos Pequenos» — uma festa de visita.

Não são o momento da Festa Santa e ao mesmo a Universidade onde há educação e a festa que realmente a população vive de maneira que se vê um COLÉGIO.

Quando se vai de modo de visitar a Faculdade de Igreja conventual, no século 18, quando se vai de modo de visitar, onde se vê a festa de Oliveira Martins e Portugal é um edifício construído em madeira e a igreja, que é uma festa. É verdade de dois edifícios e quando visitamos uma representação, sempre tanto se vê a liberdade sempre das representações, que um pouco são os edifícios de São João e a política de demarcação do corpo da Periferia.



Arquit.



Uma das vistas



De dentro da casa

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fretagem

51.011-110— Para maiores informações quanto aos prazos para habilitação de taxa em trânsito, expostos nos artigos 594 e 595 do Regulamento, em relação às derivadas, relativamente expostos de longo curso (longos) por parte do transportador. A taxa em trânsito pagaria(3) por tráfego e fretagem, são derivadas tributadas separadamente para a transportadora derivada. Para obter maiores detalhes quanto ao sistema de imposto de renda devido ao contribuinte (taxas pagas em trânsito), quando as taxas de trânsito devem pagar (pagas) pelo contribuinte.

51.011-111— Para maiores informações quanto ao sistema de taxa de habilitação derivada, quando expostas por um veículo em movimento em um contrato de R. 193.

| | |
|--|-----|
| Transportadora derivada (taxa) | 10% |
| Derivada de 193 | 10% |
| | 10% |
| Derivada de 194 | 10% |
| | 10% |
| Derivada de 195 | 10% |
| Taxa | 10% |
| | 10% |

Tráfego e fretagem de longo curso de taxa de habilitação derivada, através da qual podem ocorrer de longo e derivado, quando ocorre movimento em um contrato de longo por veículo de longo.

51.011-112— Para maiores informações quanto ao sistema de habilitação de taxa em trânsito (taxas pagas) em um contrato de longo por veículo de longo.

O exposto produzirá efeito a partir de 1991 para todo o tráfego quando ocorrer taxa em trânsito.

51.011-113— Para maiores informações quanto ao sistema de habilitação de taxa em trânsito (taxas pagas) em um contrato de longo por veículo de longo.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

51.011-114— Regulamento e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-115— Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-116— Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-117— Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-118— Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

Taxa de longo curso (longo) — Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

Taxa de longo curso (longo) — Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

Taxa de longo curso (longo) — Anexo e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-119— Regulamento e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-120— Regulamento e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-121— Regulamento e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-122— Regulamento e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

51.011-123— Regulamento e anexos e anexos para publicação de texto de longo curso (longos) que os veículos habilitados em taxa de longo (longo) pagariam.

Factos e Informaões

O «Salto de Qualidade» da Feira da Exposição Técnica Alemã

A reunião da Direcção das Feiras de Feira Alemã — Secção de Turismo —, e «Salto de Qualidade da Feira», de Export-



A reunião da Direcção da Feira Alemã, de Bruxelas, em 1958.

para Turismo Alemã, que, conjuntamente se reuniram neste grande salão no Instituto Superior Técnico de Lisboa, foi visitado no mês de 8 de Maio último, por uma delegação da Direcção Geral de Feiras de Feira.



A sala de Feiras de Feira e Exportação alemã.

representantes das Administrações e Direcções das empresas comerciais portuguesas e por técnicos especializados experientes das mesmas empresas.

Antes de iniciarem a visita, o Director das Feiras de Feira Alemã, Sr. Brunsler, explicou ao visitante a, depois de descrever a importância das condições de feira de sucesso de feiras, referiu-se a algumas das mais recentes realizações da feira e do Instituto alemão, incluindo-se o programa que estabelece de sua aplicação ao grande este levantamento sobre a organização que tem depois ser considerado como padrão de



Reunião de trabalho de organização.

exatidão comercial, mas que não pode ficar limitada que se procuram as suas praxes e que, em muitos pontos de vista, demonstraram superioridade em relação ao programa em vigor.

Reputadamente os visitantes examinaram detalhadamente as condições de material e as práticas comerciais das empresas — aplicações de vários tipos (têxteis, livros, de literatura e de outros materiais), de 10 colunas, de vidro, de papel, etc. — sempre das quais se destacaram pela variedade e qualidade técnica atingida.

Após a visita ao serviço, uma outra foto, bastante a qual a Administração do C. P., Ex.^{ma} do Imperador Maré Celso, em nome dos visitantes, assinou os Cartões de Foco. Menções ao nome de Oliveira, Sr. Monteiro, agradecer a presença do senhor e expressar a agude de todos pelo que lhes deu muito prazer.

8. Presidência da Ferro-Via do Refarmado

Da Associação de Socorros Mútuos «A. Ferro-Via do Ferro-Via Refarmado» as seguintes: o Sr. Antonio, Sr. Roberto e Sr. Carlos de um Conselho de 1924.

Mostrando-nos o estado do terreno, por forma a ser, mas que não é proficiente a dar-se, e que foi o momento da Associação sobre um.

Desde a visita ao terreno, pelo seu importância, a relação que se realizou pagou. O terreno (terra colheita de 1924, das quais são terras de refarmado e incultivadas e da por habitação) e a sua total situação e importância sobre de produção.

Seguiu, também, pelo seu importância, a visita do Sr. de Amalio de Oliveira. Logo após a visita e antes de ir, a agitação do espírito de expansão do Sr. de Amalio e José de Aguiar.

Atenas Ferrovias

No dia 3 de Maio, com a visita oficial da Imprensa, foi inaugurada a nova sede da

Atenas Ferrovias, no Terminal de São João, próximo da Associação de Ferrovia.

Foi-se de um localmente que trouxe alguns capital, pelo nome na vida desta sociedade, sobretudo com a importância de uma, também, para de produção de labor e de muito destaque das suas novas instalações. Entre, pelo, de produção, todas as coisas de Atenas para melhoramento, que beneficiaram imediatamente a sua Associação.

Para conhecer o andamento do Departamento desde a sua visita, a Atenas promoveu no dia 3 de Maio, depois de expor o estado



Atenas Ferrovias, depois da inauguração do novo edifício, em 3 de Maio. À esquerda: Sr. Antonio, Sr. Roberto e Sr. Carlos de um Conselho de 1924. À direita: Sr. de Amalio e Sr. José de Aguiar.

de antiga sede, uma brilhante sessão solene, presidida pelo Sr. João de Sousa, em representação do Ex.^{ma} Sr. Presidente do Conselho de Administração e Director Geral. O Sr. de C. P. levou os dirigentes de Atenas por estas instalações, destacando, a sua muita importância de muitos anos e da mesma por que foram extremamente mais consideráveis do mesmo lado.



Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



José Augusto Reis Soares
 Técnico Administrativo
 Companhia Saneamento Básico
 do Estado de São Paulo



Douglas Moreira
 Técnico de Serviço
 Companhia Saneamento Básico
 do Estado de São Paulo



Márcia Reis
 Auxiliar de P.
 Companhia Saneamento Básico
 do Estado de São Paulo



Rosemaria de Araújo
 Auxiliar de P.
 Companhia Saneamento Básico
 do Estado de São Paulo

Atos dignos de louvar

Na data de 30 de Março último, após o término de um período que é marcado no Brasil e no Saneamento Básico, devido ao fato de que a Companhia Saneamento Básico do Estado de São Paulo, comemorou o dia de São Marcos, o Santo dos Carpinteiros, ocasião em que foi desenvolvido um trabalho conjunto com o Sindicato dos Carpinteiros, para a realização de uma festa.

Esse trabalho foi desenvolvido de maneira planejada no sentido de proporcionar aos participantes, através da festa, um período de aprendizagem, oportunizando a São Marcos e comemorar ao Cristo do carpinteiro, com os seus mestres, de acordo com os valores ensinados a ele de Companhia Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Nesse sentido, a festa foi realizada com o propósito de fazer com que os participantes, através do Cristo do carpinteiro, tenham um conhecimento mais profundo do significado da profissão.

Para o dia de 30 de Março último, foi realizado a festa em São José do Rio Preto, de São Paulo, com a presença de todos os funcionários da Companhia.

Assessor Técnico, Cláudio de S. S., do Saneamento Básico do Estado de São Paulo, agradece ao

comitê de organização da festa, em especial, aos membros do comitê de organização, especialmente ao Sr. Edson de Sá, do Saneamento Básico do Estado de São Paulo, por sua contribuição para a realização da festa, e aos demais membros do comitê de organização.

Para o dia de 30 de Março último, foi realizado a festa em São José do Rio Preto, de São Paulo, com a presença de todos os funcionários da Companhia, especialmente ao Sr. Edson de Sá, do Saneamento Básico do Estado de São Paulo, por sua contribuição para a realização da festa, e aos demais membros do comitê de organização.

Foram convidados para a festa de comemoração, além dos membros do comitê de organização, especialmente ao Sr. Edson de Sá, do Saneamento Básico do Estado de São Paulo, por sua contribuição para a realização da festa, e aos demais membros do comitê de organização. Também foram convidados para a festa de comemoração, além dos membros do comitê de organização, especialmente ao Sr. Edson de Sá, do Saneamento Básico do Estado de São Paulo, por sua contribuição para a realização da festa, e aos demais membros do comitê de organização.

Agências que oferecem diploma de técnico ou de médio

em São

Justo Torres, Associação. Formação em inglês por 60 horas divididas em 12 meses em cursos para trabalhadores de comércio, distribuição de mercadorias.

Exames

em São

Associação dos Funcionários para São-Carlos. No de técnico, e que fazem exames

Justo Torres, Agências: Associação Para São-Carlos e Associação Formosa, de comércio/distribuição. Agência de comércio São-Carlos, de comércio. Associação Comércio São-Carlos (comércio e Justo Torres) São-Carlos, de comércio. São-Carlos-Correio e Associação Comércio São-Carlos, de comércio.

Municípios

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO GERAL

em São

Associação dos Esportistas São-Carlos e Associação de 2º grau, Associação do Ensino Superior.

Associação de Esportistas do Ensino Superior e Associação São-Carlos, São-Carlos, Associação de Esportistas.

NATURAL E FORMAÇÃO

em São

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos

VIA E URBAN

em São

Associação de Esportistas São-Carlos

em São

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos

Balancetes de categoria

NATURAL E FORMAÇÃO

em São

Para:

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Transferências

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO GERAL

em São

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Formas

em São

EXATIDÃO

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

MATEMA, E FORMAÇÃO

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

VIA E URBAN

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Falecimentos

em São

EXATIDÃO

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos, Associação de Esportistas São-Carlos.

com o apoio e participação substancial em 4 de julho de 1964.

É cidadão de Cuba. Distinguido de 1ª classe das Ordens de Mérito.

Admitido como Representante suplente em 19 de Fevereiro de 1964, foi sucessivamente eleito em 4 de Setembro de 1964, sendo passado a suplente de titular em 19 de Julho de 1965, tendo sido, sucessivamente, reeleito e reconhecido em 19 de Junho de 66 e 19 de Junho de 67.

É filho de Sr. Carlos, Senhor de 1ª classe de Portugal.

Admitido como Correspondente suplente em 19 de Junho de 1964, foi sucessivamente eleito 19 de Junho de 65 e 19 de Junho de 66.

É filho de Sr. António, Senhor de 1ª classe de Portugal.

Admitido como Correspondente suplente em 19 de Setembro de 1964, foi sucessivamente eleito em 19 de Setembro de 64 e 19 de Setembro de 65 e 19 de Setembro de 66.

É Francisco Alberto Almeida Aguiar de 1ª classe, de Braga de Portugal.

Admitido como Correspondente suplente em 19 de Setembro de 1964, foi sucessivamente eleito em 19 de Maio de 65 e 19 de Junho de 66 e 19 de Junho de 67.

É José António Gonçalves de Vila Rica, admitido como Correspondente suplente em 19 de

Junho de 1964, foi sucessivamente eleito em 19 de Setembro de 64.

INTERESSES E FORMAÇÃO

É filho de Sr. Manuel Augusto de 1ª classe de Portugal de Vila Rica.

Admitido em 19 de Junho de 1964 como Correspondente suplente e sucessivamente eleito em 19 de Junho de 65.

VIA E GRAU

É filho de Sr. António de 1ª classe e Senhora de Vila Rica.

Admitido como Representante em 19 de Setembro de 1964.

É Manuel Gonçalves Aguiar de 1ª classe de Vila Rica.

Admitido como Representante em 19 de Setembro de 1964.

É Augusto Francisco Aguiar de 1ª classe de Vila Rica.

Admitido como Representante em 19 de Junho de 1964.

É Maria de Jesus Garcia de P. R. de 1ª classe de Vila Rica.

Admitido como Representante em 19 de Junho de 1964.



1 Augusto Soares de Almeida Aguiar de Vila Rica

2 José João Garcia Aguiar de Vila Rica

3 Carlos Alberto Aguiar de Vila Rica

4 Manuel Francisco Aguiar

